



O CONCEITO DE PEDAGOGIA DA PRESENÇA DOS CEPIS EM GOIÁS COMO AGENCIAMENTOS DA SUBJETIVIDADE DOCENTE

GLAUCIA MIRIAN SILVA VAZ

Introdução: A implementação do ensino em tempo integral em Goiás teve início em meados dos anos 2000 e se intensificou ao longo dos anos, alegando promover uma educação mais abrangente e integral para os estudantes. O regime de tempo integral, porém, configura estratégias de controle e disciplina, tendo como objetivo principal finalidade o controle dos corpos para a produtividade, em detrimento de uma abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento integral dos sujeitos. No âmbito dos Centros de Ensino em Período Integral (Cepis), a pedagogia da presença é um dos princípios norteadores. **Objetivo:** Demonstrar como, nos Cepis, a pedagogia da presença se caracteriza como parte da estratégia de disciplinarização dos corpos dos professores, de forma que cria a exigência de presença constante na vida dos estudantes, tanto no aspecto acadêmico quanto no emocional. **Materiais e métodos:** Este trabalho, assim, se baseia na análise do discurso foucaultiano como abordagem teórico-metodológica para investigar as relações entre linguagem, poder e subjetividade, possibilitando uma compreensão dos discursos presentes nos documentos regulatórios e suas implicações na subjetivação docente. Para tanto, são delimitados enunciados a partir dos quais identifica-se posições-sujeito. **Resultados:** A partir do levantamento do estado da arte a que se refere esta temática, pode-se perceber que os estudos acerca de Cepis abordam a agenda neoliberal para a educação pública, mas se debruçam nos sujeitos estudantes e não na subjetivação dos docentes. **Conclusão:** Portanto, defende-se, com esta análise, a relevância de realizar um estudo do processo de subjetivação dos professores em face das políticas públicas neoliberais de tempo integral nas escolas públicas de Goiás.

Palavras-chave: Dispositivo, Subjetivação, Ensino em tempo integral, Docência, Pedagogia da presença.